

Ficha de Avaliação | 11.1. A Guerra Fria

Escola: _____ N.º: _____ Turma: _____
Classificação: _____ Prof.: _____ Enc. de Ed.: _____

GRUPO I – 11.1. A Guerra Fria

1. Lê a fonte.

Fonte A – O Movimento de Unidade Democrática

O MUD constituiu o primeiro movimento geral de oposição democrática ao regime salazarista. Num curto espaço de tempo criaram-se, por todo o país, inúmeras comissões do MUD que reuniam comunistas, republicanos, monárquicos, socialistas, católicos e um grupo considerável de homens e mulheres sem partido, cujo objetivo principal era o de combater de forma organizada e eficaz o fascismo.

Este movimento teria como suporte a ação clandestina do MUNAF [Movimento de Unidade Antifascista]. Apesar da perseguição e repressão de que os seus dirigentes foram alvo, a ação desenvolvida pelo MUD constituiu um poderoso cimento de unidade das forças democráticas.

César Oliveira, *Portugal Contemporâneo*, dir. de António Reis, Edições Alfa, 1996

1.1. Qual o papel do MUD no contexto do Estado Novo, nas décadas de 40 e 50?

2. Analisa a fonte.

Fonte B

– Ouvi dizer, Sr. Presidente, que muitas vezes, teve V. Ex.^a mais em conta os defeitos do que as qualidades.
– De facto, há quem me acuse de não ter explorado a fundo todas as possibilidades deste povo. Em tais circunstâncias não pode considerar-se isento de dificuldades conseguir a ordem sem violência, o trabalho com disciplina, acreditar em grandes tarefas coletivas. E, no entanto, é inegável ter-se logrado o revigoramento do espírito nacional, um clima moral inteiramente novo, profunda e vasta renovação material. Reconciliámos o Estado com a Nação, que se habituara até então a escarnecer a insuficiência, a má-fé e a tradicional desordem dos que governavam. Reina enfim um remozado espírito no Ultramar, fora da aventura individual e integrado nas necessidades e na missão tradicional da Nação Portuguesa.

Grandes Entrevistas da História 1952-1970, António de Oliveira Salazar, Expresso, 2014

2.1. Transcreve, da fonte B, uma expressão que:

- a) reflita a forma como o regime lidava com a oposição;
- b) enuncie as vantagens trazidas pelo regime;
- c) refira a política colonial salazarista.

3. Observa a fonte C.

3.1. De acordo com a última frase da fonte B e o conteúdo da fonte C, comenta os efeitos da posição portuguesa face à descolonização.



Fonte C – A Força Aérea portuguesa em Angola (1961–1975)

4. Lê e observa as fontes.

Fonte D

[...] Eles dizem que nós somos uma raça inferior e atrasada, com costumes primitivos, um Povo ignorante que deve ser educado pela raça superior e avançada, cheia de bons costumes e sabedoria. A Constituição portuguesa diz expressamente que a essência da Nação portuguesa é “civilizar” os bárbaros que nós somos. [...] Muito embora toda a gente veja que em Portugal há mais de 40% de analfabetos, que a miséria dos camponeses e do povo português é enorme, o seu obscurantismo não é inferior ao nosso e têm tantas ou mais superstições do que nós, embora diferentes.

Samora Machel, *Estabelecer o Poder popular para Servir as Massas*, Edições CIDAC, 1974

Fonte E

Com a substituição de Salazar por Caetano, o regime deixava, pela primeira vez de obedecer a uma chefia única e incontestada. [...] é possível distinguir duas fases principais neste período: uma primeira, até finais de 1970, de relativa abertura e criação de expectativas liberalizantes, num quadro institucional de instável equilíbrio de poderes entre o chefe de Estado e o chefe do Governo e num clima político de adiamento de escolhas essenciais para o futuro do regime; uma segunda, até à *Revolução do 25 de Abril de 1974*, de progressiva crisperação repressiva, radicalização das oposições e isolamento e degenerescência das instituições, em consequência do impasse colonial.

António Reis, “Marcelismo”, em *Dicionário de História do Estado Novo*, dir. de Fernando Rosas e J. M. Brandão de Brito, Bertrand, 1996



Fonte F – Novos países africanos

4.1. Desenvolve, utilizando informação das fontes, o tema:

A revolução democrática portuguesa.

A tua resposta deve abordar os seguintes aspetos:

- a recusa da democratização e descolonização pelo projeto marcelista;
- a revolução do povo;
- os efeitos da mudança.